

Deputado não julga necessária

A Comissão Constitucional criada pelo governo é desnecessária, opinou ontem o 1º vice-presidente da Câmara, deputado Humberto Souto (PFL-MG), ao enfatizar que até agora não conseguiu entender por que se pretende fazer um "esboço" para servir como base para o trabalho dos constituintes. Segundo Humberto Souto, se o objetivo é não partir do "nada", então a própria Constituição atual — que classificou de "colcha de retalhos" — poderia ser usada como ponto de partida para a busca de uma Carta mais aperfeiçoada, sendo "absolutamente imprescindível", segundo ele, que a nova Constituição seja submetida ao referendo do povo.

— Vai ser difícil, complicado, o povo entender o que é uma Constituinte, já tendo uma Constituição previamente fabricada — disse Humberto Souto, que não vê sentido em se eleger constituintes que vão encontrar um projeto de Constituição já pronto. "No momento em que efetivamente elegemos os constituintes — prossegue — deve ser o próprio Parlamento quem terá a função de se debruçar para o estudo de

todos os aspectos". Desta forma, embora considere que a comissão não pode ser encarada como um "mal", ela de qualquer forma é "desnecessária".

O que seria necessário, segundo o parlamentar, seria promover uma divulgação ampla do que é a Constituinte, para que todos os segmentos da sociedade se interessassem por ela. Da mesma forma, seria imprescindível "liberdade total na Constituinte", de forma a dar a oportunidade a todos esses segmentos de se expressarem.

— É necessário fazer um esclarecimento muito amplo do que é a Constituinte, do que ela representa. É preciso explicar ao povo que tudo o que existe vai ser "zerado" para se partir para um novo ordenamento constitucional. A partir do momento em que o povo fica sabendo disso, cria-se a perspectiva de um grande debate nacional, que deve ser feito, envolvendo empresários, trabalhadores, empregadores, enfim, todos os segmentos da sociedade, até mesmo para que, no final das contas, não surja uma "loucura".

Humberto Souto observou ainda que, a par de ser "desnecessária", a Comissão Constitucional acabou "machucando" o orgulho de muita gente, em meio à discussão sobre quem iria e quem não iria participar. Isso acabou gerando um problema que não precisaria ter surgido, observa, enfatizando mais uma vez: "É uma comissão impraticável, cuja existência não tem sentido".

Em relação à necessidade do referendo popular, Humberto Souto observa que, se o trabalho dos constituintes não for submetido à apreciação de quem os elegeu, corre-se o risco de tornar o trabalho menos representativo do que se pretende. "Se eu recebi um mandato para fazer a Constituição, devo submeter o resultado ao povo", enfatiza, observando que isso foi feito na França e em vários outros países. "É imperativo esse referendo", acentuou.

Observa ainda o parlamentar que, embora a forma da Carta deva ser ditada por juristas, para torná-la tecnicamente correta, "o conteúdo deve ser ditado pelos políticos".